

LAPEYRE, Henry

Les Monarchies Européennes du XVI^e Siècle. Les Relations Internationales . Paris, Presses Universitaires de France (col. Nouvelle Clio, L'Histoire et ses Méthodes, n° 31), 1967.

59

La France dans la Première Moitié du XVI^e Siècle

Referência a três grandes monarquias , no início do século XVI, com contrastes marcados entre si: Inglaterra ,França e Espanha .

A França realça-se pela seu maior número de habitantes e pelas suas riquezas.

Entre todos os monarcas, é o francês que consegue contribuições mais elevadas dos súbditos.

60

I. - Le Cadre Territorial

Diferença entre a fronteira teórica e os limites reais do poder do rei.

63

II. - Le Pouvoir Central

Inexistência de uma capital fixa no século XVI.

64

O órgão essencial do governo é o Conselho do Rei , que procede da Curia Regis medieval A partir dele formam-se o Parlamento , encarregado de fazer a justiça, e a Câmara das Contas , encarregada da contabilidade pública. No reinado de Luís XI surge um outro organismo judiciário, o Grand Conseil

Apesar do fraccionamento, o Conselho do Rei conserva uma competência quase universal. O seu papel é antes de mais político e administrativo, e acessoriamente judiciário. A composição é instável.

Formação de um Conselho Secreto (ou Conseil Étroit), constituído por um número restrito de conselheiros, para os assuntos mais importantes. É uma instituição cuja existência depende unicamente da vontade régia.

Os grandes oficiais da coroa: começam por ser servidores pessoais do rei, tornando-se depois chefes dos grandes corpos do Estado. Por ordem de importância:

1. o Chanceler - dirige os serviços da chancelaria; (/65) é o chefe supremo da justiça; detém o primeiro lugar no Conselho
2. o Connétable - comanda o exército na ausência do rei; tem numerosas atribuições administrativas e judiciárias
3. o Amiral de France - é o chefe dos exércitos no mar
4. o Grand-Maître de France - dirige o Hôtel du Roi e dirige os chefes dos principais serviços domésticos do rei

Todos estes altos personagens têm sob as suas ordens um grande número de subalternos.

66

III.- La Hiérarchie des Officiers et Commissaires: Justice et Finances

71

IV. - Les Progrès du Pouvoir Royal sous François Ier et Henry II

Ponto de Equilíbrio na monarquia francesa atingido nos reinados de Carlos VIII e Luís XII. Estes dois monarcas, apesar da sua mediocridade , foram populares, graças à prosperidade geral, aos sucessos nas guerras de Itália e ao sistema de governo.

Pelo contrário, com Francisco I e Henrique II, os contemporâneos tiveram a sensação de uma mudança nos métodos de governo. O uso do termo "Magestade", até aí reservado ao imperador, é disso indício.

72

Aspectos fundamentais deste reforço do poder real:

* unificação do território - La trahison du connétable de Bourbon permit le développement d'une procédure de confiscation qui fit passer la majeure partie des biens de l'inculpé à la reine-mère, Louise de Savoie, et, après sa mort, à François Ier. Seules quelques seigneuries furent laissées à d'autres prétendants de la famille de Bourbon-Vendôme. Ainsi, presque tout le centre de France rentra dans le domaine royal. Quant à la Bretagne, elle était restée la propriété personnelle da reine Claude, filha d'Anne de Bretagne. En la léguant à son filho, elle assura sa réunion à la couronne, qui lhe fut confirmée par les États provinciaux en 1532.

*L'organisation du pouvoir central ne fut modifiée que sur un point essentiel. Le rôle des secrétaires, qui avait grandi sous François Ier, fut rendu officiel par un règlement d'Henri II du 3 avril 1547.

*Dans l'administration des provinces, François Ier limita les attributions des gouverneurs.

*Les réformes de la justice présentent un double visage: d'un côté, l'accroissement des offices, mesure discutable, de l'autre la publication d'utiles ordonnances.

73

*... les ordonnances de Crémieu (1536) et de Villers Cotterets (1539) améliorèrent le fonctionnement de la justice. La première délimita la compétence des tribunaux de bailliages et de sénéchaussées en accroissant leurs attributions. La seconde fixa les règles de la procédure criminelle, établit des limites précises entre juridiction ecclésiastique et juridiction civile, prescrivit l'usage de registres de baptême et de sépulture, origine de notre état civil, décida enfin que les actes judiciaires seraient désormais «prononcés, enregistrés et délivrés aux parties en langage maternel françois et non autrement».

*Le système financier fut profondément modifié après la chute de Jacques de Beaune, baron de Semblançay, qui détenait des pouvoirs équivalents à ceux d'un surintendant. Il fut accusé de malversations et condamné. Ce fut, pour le roi, l'occasion de frapper la bourgeoisie financière (1523).

*Enfin, la royauté s'assura un avantage majeur par la conclusion du Concordat du 28 août 1516. Jusque-là, l'Eglise de France était régie par la Pragmatique Sanction de 1438. Cet acte, fortement imprégné d'esprit gallican, refusait au Pape o pagamento de (/74) certains direitos como les annates et proclamait la liberdade des élections épiscopales et abbatiales. Son application avait donné lieu, plus d'une fois, à des désordres.

Sous Francisco Ier et Henrique II, a royauté a reforçado os meios d'action. L'histoire intérieure da France a été a mais calma de toda l'Europe. Aucune querelle dinástica, aucun soulèvement popular d'envergure, car as revoltas provocadas em 1534 e 1548 no Sud-Oeste da França foram facilmente reprimidas.

75

Chapitre II Les Grandes Monarchies: l'Angleterre et l'Espanha I. - L'Angleterre: ses Institutions au début du XVI^e siècle

1485 - fim da Guerra das Duas Rosas e inicio da dinastia dos Tudor.